

Receita Bruta de R\$644,3 milhões (+43% YoY), Volume de 35,4 milhões de pares (+36,2% YoY) e Lucro líquido de R\$129,2 milhões (+334,3% YoY) no 1T21

Sobral, 29 de abril de 2021 – A GRENDENE (B3: Novo Mercado - GRND3), divulga o resultado do 1T21. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

DESTAQUES DO RESULTADO DO 1T21

Principais indicadores econômico-financeiros

Resultado do 1T21



Código da ação na B3:
GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 902.160.000

Cotação (31/03/2021):
R\$7,90 por ação

Valor de mercado:
R\$7,1 bilhões
US\$1,3 bilhão

Teleconferência nacional:
30/04/2021 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil: +11-3181-8565 ou

Teleconferência internacional:
30/04/2021 às 10:30 horas
(horário de Brasília)
(Tradução simultânea)

Telefones para conexão:
+1-412-717-9627 (USA)
+44-20-3795-9972 (UK)

Contatos:
Alceu Albuquerque, IRO
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % 1T21/1T20
Receita bruta	450,5	644,3	43,0%
Mercado interno	343,5	471,7	37,3%
Exportação	107,0	172,6	61,3%
Receita líquida	372,2	523,3	40,6%
CPV	(218,9)	(287,1)	31,1%
Lucro bruto	153,3	236,2	54,1%
Desp. operacionais	(113,6)	(132,4)	16,5%
Ebit	39,6	103,8	161,9%
Ebitda	60,8	127,1	109,0%
Res. fin. líquido	(10,0)	42,6	-
Lucro líquido	29,7	129,2	334,3%
Lucro líquido por ação (R\$)	0,0330	0,1432	333,9%
Volume (mm pares)	26,0	35,4	36,2%
Mercado interno	20,4	27,3	33,9%
Exportação	5,6	8,1	44,6%
Receita bruta p/par (R\$)	17,35	18,22	5,0%
Mercado interno	16,88	17,31	2,5%
Exportação	19,05	21,25	11,5%
Margens %	1T20	1T21	Var. p.p.
Bruta	41,2%	45,1%	3,9 p.p.
Ebit	10,7%	19,8%	9,1 p.p.
Ebitda	16,3%	24,3%	8,0 p.p.
Líquida	8,0%	24,7%	16,7 p.p.

Destques do 1T21 vs. 1T20:

- **Receita líquida:** R\$523,3 milhões, avanço de 40,6%.
- **Lucro líquido:** R\$129,2 milhões, crescimento de 334,3%.
- **Ebit:** R\$103,8 milhões, aumento de 161,9%.
- **Volume de pares:** 35,4 milhões, crescimento de 36,2%.
- **1ª distribuição antecipada de dividendos** no valor de R\$82,0 milhões. Ações ex-dividendo a partir de 11 de maio de 2021 e pagamento a partir de 19 de maio de 2021.

ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Ao refletirmos sobre como iniciar a redação deste *press release*, sentimos aquela estranha sensação de *déjà vu*. Cerca de doze meses depois do coronavírus se espalhar por todos os países e virar o mundo de cabeça para baixo, parece que a história está se repetindo.

Quando todos esperavam que o número de infectados e de mortes começaria a cair, passamos a observar o oposto: o aumento da quantidade de casos e a reimposição de medidas de restrição mais duras à circulação e à abertura do comércio. O temido cenário de uma segunda onda global da Covid-19 se materializou, de uma forma mais severa do que imaginada, em virtude da maior agressividade da nova cepa, trazendo novamente um elevado nível de incerteza em relação ao desempenho da economia no curto prazo.

Assim como no 1T20, iniciamos o ano com forte desempenho, superando nossas próprias expectativas para 2021. A receita bruta e o volume de pares embarcados em jan/2021, por exemplo, foi a maior e o segundo maior, respectivamente, da história da Companhia em relação a janeiro de anos anteriores.

O agravamento da pandemia, contudo, a partir de meados de fev/2021, trazendo de volta restrições à circulação e à abertura das lojas físicas, passou a impactar a confiança do consumidor e, conseqüentemente, enfraquecer a demanda por nossos produtos, principalmente em mar/2021, devido ao endurecimento das referidas restrições.

Nesse contexto, continuamos a nos apoiar em nossas convicções e estratégias - focando na saúde e segurança de nossos colaboradores, fortalecendo nossas marcas, investindo no digital e no *direct to consumer* e apoiando nossos fornecedores, parceiros, clientes e comunidades - ao mesmo tempo em que gerimos a Grendene com prudência para administrar as elevadas incertezas que permanecem no ambiente de negócios.

Mesmo diante deste cenário desafiador, mantivemos o sólido desempenho apresentado desde julho do ano passado, com crescimento de 43,0% na receita bruta (R\$644,3 milhões) e 36,2% no volume de pares embarcados (35,4 milhões) frente ao 1T20, refletindo o aumento da receita bruta/par de 5,0%. Foi o segundo melhor 1º trimestre da nossa história em termos de receita bruta, montante inferior apenas ao registrado no 1T18 (R\$663,8 milhões).

No mercado doméstico as vendas brutas (R\$471,7 milhões) e o volume de pares embarcados (27,3 milhões) cresceram 37,3% e 33,9%, respectivamente, em relação ao 1T20, refletindo o incremento na receita bruta/par de 2,5% em virtude dos reajustes de preços promovidos em out/20 e fev/21 que compensaram o efeito negativo proveniente do mix de produtos vendidos.

Os canais indiretos e de autosserviço apresentaram crescimento de 91% e 84% (em receita bruta), respectivamente, em comparação ao 1T20, sendo os grandes responsáveis pela performance positiva no trimestre (assim como observado desde o início da pandemia). Com exceção de alguns estados, como o Rio Grande do Sul, que proibiram a comercialização de itens considerados não essenciais por três semanas em março/2021, esses canais permaneceram abertos durante quase todo o período. Assim, houve aumento do *sell in* bem como do *sell out* nos diferentes clientes e regiões que compõem os referidos canais.

Por outro lado, os canais diretos e magazines sofreram com as restrições à abertura dos estabelecimentos (inclusive o fechamento total) do fim fev/21 até o início abr/21, apresentando faturamento 2% superior e 25% inferior, respectivamente, em relação ao 1T20.

Em termos de segmentos, as linhas masculinas (Rider e Cartago), Ipanema e Pega Forte foram as grandes protagonistas do trimestre, dado que possuem maior participação nos canais indiretos e de autosserviço.

Mesmo com forte aumento do número de casos de coronavírus no 1T21 – causando uma segunda onda da pandemia em escala global –, que implicou a redução do ritmo da recuperação da economia mundial, crescemos 61,3% e 44,6% em receita bruta e volume de pares embarcados no mercado externo, respectivamente, refletindo o incremento da receita bruta por par de 11,5%.

Esse forte desempenho é reflexo (i) da ausência de faturamento na segunda quinzena de março/2020 em decorrência da primeira onda da pandemia no ano passado, do fechamento dos portos ou da reprogramação dos embarques; (ii) de alterações na gestão comercial e nos canais, facilitando o ingresso de novos parceiros de distribuição em diversos mercados e ampliando o número de países-destinos; e (iii) da desvalorização do real frente ao dólar, o que torna os nossos produtos ainda mais competitivos.

Com elevado volume de pares embarcados no 1T21, ampliamos o nosso *market share* de 17,6% para 25,4% nas exportações, visto que as exportações brasileiras de calçados cresceram com menor intensidade (0,1%) no período.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 523,3 milhões no 1T21, montante 40,6% superior ao 1T20, em virtude da elevação da quantidade de pares embarcados e do reajuste de preços concedido.

A escassez de matérias-primas no mercado continuou a ser um fator de preocupação durante o trimestre, seja por conta da dificuldade de abastecimento de insumos à produção ou por conta dos sucessivos reajustes de preços.

Ao fim do 4T20, comentamos que estávamos verificando os primeiros sinais de normalização da dinâmica da oferta e da demanda da resina (nossa principal matéria-prima) no mercado internacional, com a retomada das atividades de diversos produtores no exterior. Contudo, (i) a forte nevasca que atingiu o Golfo do México na costa dos Estados Unidos (onde estão localizados os maiores produtores), forçando-os a declarar motivo de força maior e fechar as suas plantas; (ii) as paradas de manutenção programadas de produtores; e (iii) o aumento da demanda de resina pela China, após o Ano-Novo chinês, postergaram o cenário de normalização da oferta de resinas.

Ainda que o cenário de escassez de matérias-primas e de aumento de custos de insumos tenha perdurado durante o 1T21, o CPV avançou 31,1% no trimestre em comparação a igual período do ano passado, ritmo inferior ao incremento da receita líquida no 1T21, em virtude da maior eficiência com os custos com mão de obra.

O lucro bruto cresceu 54,1% e totalizou R\$236,2 milhões no 1T21, correspondendo a uma margem bruta de 45,1% (3,9 p.p. maior que a do 1T20).

Nossa busca incansável por eficiência operacional continuou a render frutos. As despesas operacionais da Companhia cresceram 16,5% no trimestre em relação ao 1T20, percentual bastante inferior ao incremento das vendas no período. Obtivemos uma redução significativa nas despesas variáveis, que passaram a representar 10,6% da receita líquida em comparação a 12,4% no mesmo período do ano passado.

O EBIT alcançou R\$103,8 milhões, avanço de 161,9% quando comparado ao 1T20, representando uma margem EBIT de 19,8% (alta de 9,1 p.p. em relação ao 1T20). Ao excluirmos os itens não recorrentes, o EBIT apresenta crescimento de 169,6% no 1T21, atingindo R\$ 106,9 milhões (margem EBIT recorrente de 20,4% no 1T21).

O resultado financeiro foi R\$52,6 milhões maior do que o 1T20. O rendimento das aplicações financeiras foi R\$7,7 milhões inferior ao 1T20, em função do CDI menor, enquanto o resultado das operações de câmbio foi R\$46,3 milhões superior. Já a soma do resultado do ajuste a valor presente (-R\$ 3,0 milhões), das aplicações em renda variável (R\$10,1 milhões), de outros ativos financeiros - SCPs - (R\$4,3 milhões) e de outras operações financeiras (R\$2,6 milhões) foi R\$14,0 milhões superior ao do 1T20.

O lucro líquido no 1T21 alcançou R\$129,2 milhões, crescimento de 334,3% quando comparado ao 1T20. O elevado volume de pares embarcados, os reajustes de preços concedidos em out/20 e fev/21, o controle das despesas operacionais e o ganho financeiro oriundo das aplicações em renda variável foram as principais razões para o incremento do lucro líquido.

Encerramos o 1T20 com caixa de R\$2,2 bilhões, mantendo sólida situação financeira.

No 1T21, comemoramos 50 anos de história, durante os quais enfrentamos inúmeras crises domésticas e internacionais, das quais sempre emergimos mais fortes como empresa. Estamos confiantes de que o desfecho será o mesmo para a atual crise sanitária e econômica que vivemos.

Enquanto empresa, continuamos a navegar pela pandemia da Covid-19, permanecendo focados em iniciativas e estratégias que agregam valor à Companhia, incluindo o investimento em nossos colaboradores, o fortalecimento de nossas marcas, o investimento em ferramentas e recursos digitais, a diversificação de geografias, de categorias, de produtos e de canais de distribuição, entre outros.

O relaxamento das medidas restritivas observado recentemente, permitindo a reabertura gradual do comércio físico, nas diversas regiões do país, ainda que com horários reduzidos, aponta para um cenário de retomada da atividade econômica. Porém, esperamos que as vendas continuem a ser adversamente impactadas durante o 2T21.

À medida em que a vacinação avança no Brasil e no exterior e a confiança do consumidor retorna, estamos mais confiantes de que nunca de que sairemos da pandemia mais fortes como empresa, aptos para prosseguir com a trajetória de crescimento sustentável da Grendene.

DESTAQUES

Melissa

No 1T21, embarcamos um volume 5% superior ao do mesmo período do ano anterior, enquanto a receita bruta avançou 13% no período, resultando no incremento da receita bruta por par. As parcerias de colaboração com a londrina *Lazy Oafe* com a marca vegana *Rombault*, assim como o lançamento da *Melissa Sun*, tendo *Sasha Meneghel* como garota-propaganda do modelo, foram os grandes propulsores desse resultado da Melissa.

No mercado interno, a receita bruta do *sell in* cresceu 5% e o volume de pares embarcados recuou 1% no 1T21, em comparação com o 1T20. O mix de produtos vendidos aliado aos reajustes de preços concedidos em outubro/2020 e fevereiro/2021 contribuíram para a elevação da receita bruta por par no mercado nacional.

Do ponto de vista do *sell out*, a receita bruta da rede de franqueados recuou 15%, em virtude das medidas restritivas à circulação de pessoas e do fechamento do comércio físico, especialmente dos shoppings centers, dado que a grande maioria dos Clubes Melissa está localizada nesses estabelecimentos.

O desempenho da Melissa no mercado externo foi bastante expressivo, com crescimento de 28% em volume de pares e 35% em dólares e 66% em reais, quando comparado ao 1T20. Parte dessa performance é explicada pela baixa base de comparação, dado que em março/2020 não tivemos faturamento da Melissa para o mercado externo em função da pandemia.

Ao longo do trimestre, adicionamos dois novos Clube Melissa à nossa rede de franquias (três encerramentos e duas aberturas), totalizando 345 Clubes ativos.

Transformação digital

Conforme já comentamos nos trimestres anteriores, as mudanças que observávamos em áreas como digitalização e sustentabilidade foram aceleradas ainda mais pela pandemia. Graças aos nossos investimentos em estrutura física, ferramentas e recursos digitais, vinculados à transformação digital da Companhia (iniciada no 4T19), estamos aptos preparados para atender às mudanças de comportamento e as expectativas dos nossos clientes.

Durante o 1T21, concluímos a internalização de todas as lojas online de nossas marcas. A partir de fev/21, quando migraram Melissa, Grendha e Cartago, passamos a operar com todas as marcas nas plataformas proprietárias da Grendene, com expressivos crescimentos em comparação ao registrado no ano anterior.

Ao considerar apenas o desempenho das lojas que já haviam migrado no fechamento do 4T20, o crescimento apresentado nas vendas online supera 350%. Ipanema, por exemplo, cresceu mais de 900% quando comparado ao 1T20.

Ampliamos a equipe dedicada ao *digital commerce* (atualmente conta com cerca de 70 colaboradores) e pretendemos crescer mais nos próximos meses. Além do crescimento do time, observamos uma alteração da mentalidade da equipe, reflexo da disseminação da cultura digital dentro da Grendene e da busca por profissionais com esta nova mentalidade digital.

Inauguramos, em Fortaleza, nosso segundo centro de distribuição exclusivo para o *digital commerce* com o objetivo de prover uma experiência única aos nossos clientes online. Atualmente, somados os dois centros de distribuição (Sobral e Fortaleza) tem mais de 1,7 mil m² e nos permite armazenar 175 mil pares de calçados.

A próxima etapa na evolução da Grendene no ambiente digital está relacionada com a inserção dos nossos produtos nos *marketplaces* existentes no mercado. Ao fazer parcerias com tais *marketplaces*, buscamos ampliar nossas vendas, além de fortalecer nossas marcas, trazendo maior fluxo de clientes para as nossas lojas online.

Sustentabilidade

Como uma das maiores produtoras de calçados do mundo, acreditamos que devemos estar na vanguarda dos esforços de sustentabilidade em nossa indústria. Buscamos trabalhar de forma segura, eficiente, protegendo o planeta e apoiando as comunidades em que trabalhamos, ao mesmo tempo que ampliamos o valor que oferecemos aos nossos stakeholders.

Ao longo dos últimos anos, desenvolvemos e continuamos a desenvolver inúmeras iniciativas que buscam gerar impactos positivos ao meio ambiente. Algumas destas iniciativas serão apresentadas no relatório de sustentabilidade 2020, mas compartilho o resultado de duas que estamos orgulhosos, quais sejam:

- Redução de 18% do consumo de energia por par (KWh/par) em relação ao 1T20 fruto da maior eficiência operacional e otimização no uso de equipamentos nos processos de tratamento de superfície e eliminação de vazamento de ar comprimido; e
- Redução de 32% do consumo de água por par (litros/par) em comparação ao 1T20 em função (i) da conclusão do projeto de reuso de efluentes, o qual permite o tratamento e a reutilização de 100% de todo o efluente gerado e (ii) do monitoramento e do controle de desperdícios da água implantado ao final de 2020.

Parceria Grendene Kids e UNICEF

Em mar/21, a Grendene Kids completou o primeiro ano de parceria com o UNICEF. Sob o slogan “Quanto Mais Educação, Mais Caminhos” a parceria reforça o compromisso da marca com a educação e a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Através da parceria, Grendene Kids contribuiu com o desenvolvimento de diferentes projetos de apoio à educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância. Na estratégia “Busca Ativa Escolar”, mais de 78 mil crianças foram reintegradas ao sistema escolar, enquanto os espaços “Súper Panas” inseriu mais de 30 mil crianças migrantes e refugiadas da Venezuela ao sistema de ensino Brasileiro. Ao mesmo tempo, o projeto “Deixa que eu Conto” criou 138 capítulos online para auxiliar pais e crianças em fase de alfabetização durante a pandemia.

Doação de equipamentos de saúde e segurança

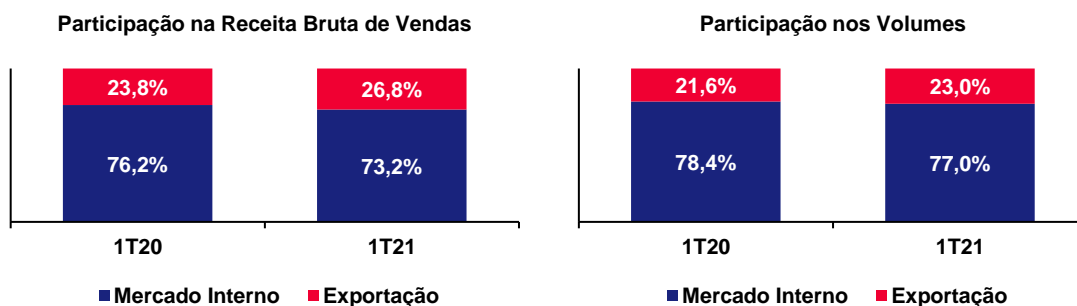
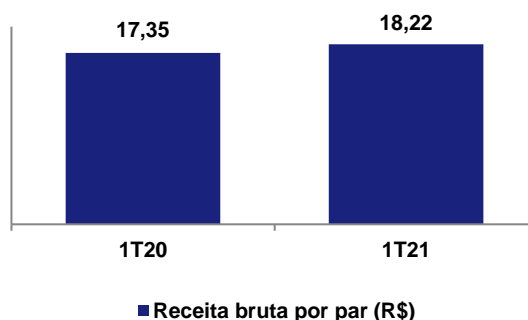
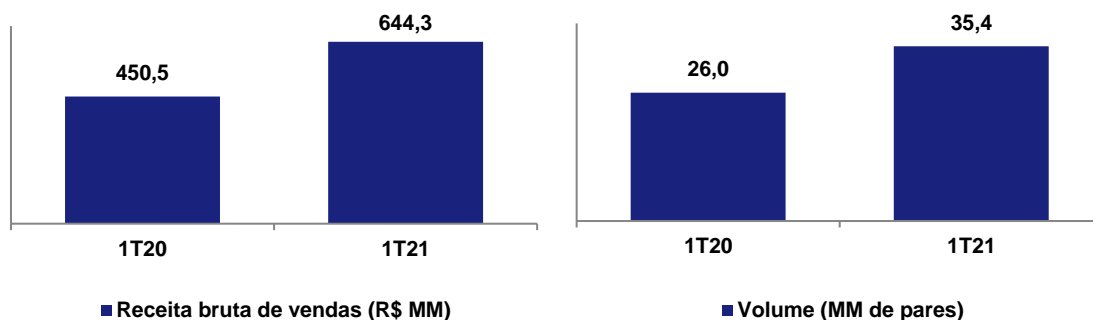
Ao longo do 1T21, produzimos e doamos cerca de 1,5 milhões de itens de proteção para profissionais da saúde e da segurança. Desde o início da pandemia, já foram doados mais de 5,9 milhões de itens de proteção, reforçando o nosso papel de empresa cidadã.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES DO 1T21 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta de Vendas

O crescimento da receita bruta ocorreu principalmente devido ao aumento dos volumes de pares no mercado interno e na exportação e dos reajustes de preços promovidos em outubro/2020 e fevereiro/2021.

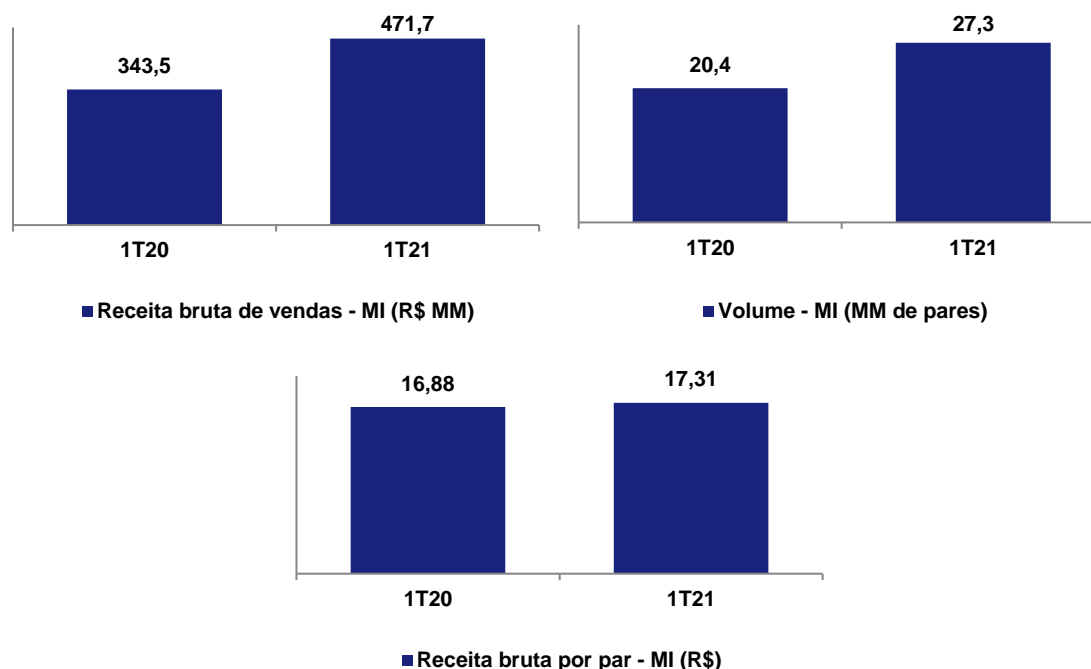
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Rec. bruta (R\$ mm)	450,5	644,3	43,0%
Volume (mm de pares)	26,0	35,4	36,2%
Rec. bruta / par (R\$)	17,35	18,22	5,0%



Receita Bruta de Vendas – Mercado Interno (MI)

No 1T21, a Companhia manteve o ritmo de recuperação. A receita bruta avançou 37,3%, enquanto o volume de pares cresceu 33,9% no mercado interno.

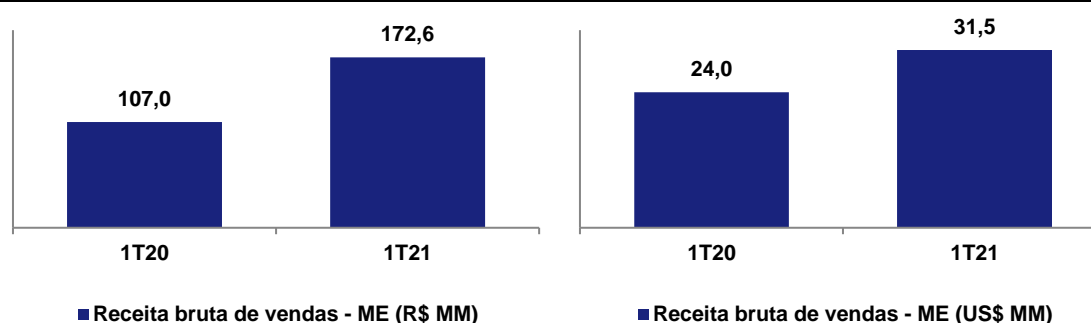
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Rec. Bruta – MI (R\$ mm)	343,5	471,7	37,3%
Volume – MI (mm pares)	20,4	27,3	33,9%
Rec. Bruta / par – MI (R\$)	16,88	17,31	2,5%

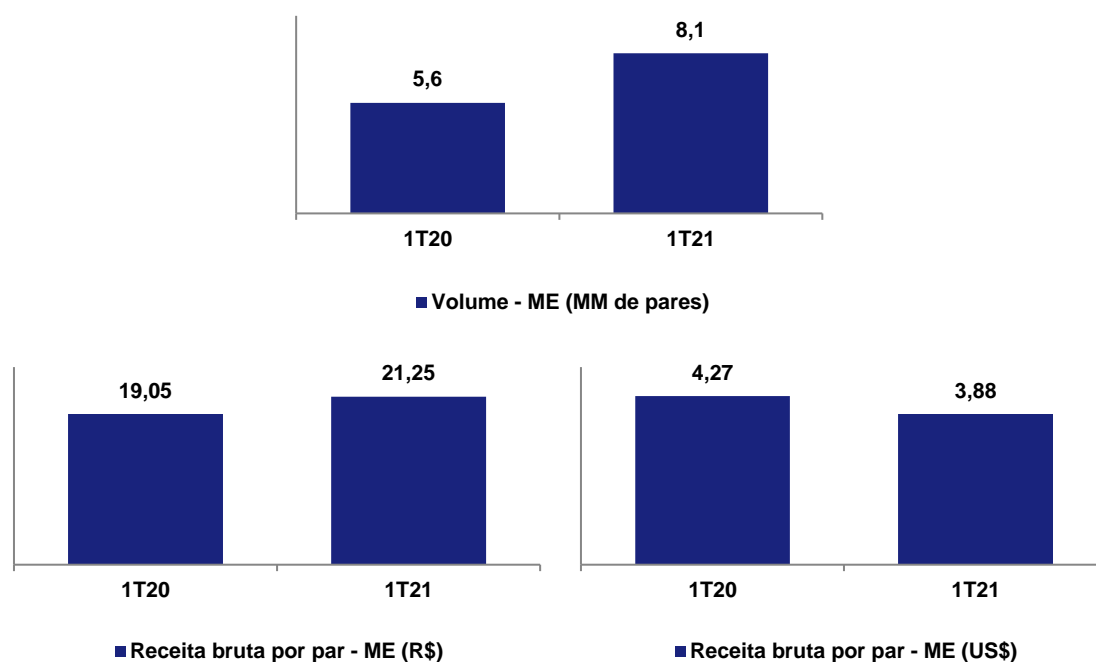


Receita Bruta de Vendas – Exportação (ME)

No 1T21, apresentamos crescimento de 44,6% no volume de pares e 61,3% na receita bruta de exportação em relação ao 1T20. O Forte desempenho é explicado pela ausência de faturamento na segunda quinzena de março/2020 em decorrência da primeira onda da pandemia, do fechamento dos portos ou da reprogramação dos embarques; de alterações na gestão comercial que facilitou o ingresso de novos parceiros de distribuição em diversos mercados e ampliação do número de países-destinos e, da desvalorização do real frente ao dólar, o que torna os nossos produtos ainda mais competitivos.

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Rec. bruta – ME (R\$ mm)	107,0	172,6	61,3%
Rec. bruta – ME (US\$ mm)	24,0	31,5	31,4%
Volume – ME (mm de pares)	5,6	8,1	44,6%
Rec. bruta / par – ME (R\$)	19,05	21,25	11,5%
Rec. bruta / par – ME (US\$)	4,27	3,88	(9,1%)



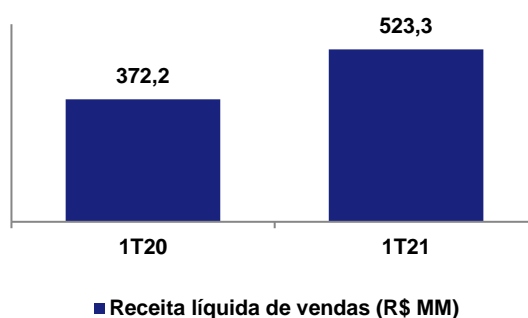


Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1T21 vs. 1T20, apresentaram queda de 19,6% na receita em dólar, 19,8% no preço médio por par exportado em dólar e estabilidade no volume de pares vendidos (+0,1%). Comparativamente a Grendene apresentou crescimento de 31,4% na receita em dólar, 44,6% no volume de pares vendidos e queda de 9,1% no preço médio por par exportado em dólar. A participação da Grendene no volume de pares das Exportações Brasileiras de calçados passou de 17,6% no 1T20 para 25,4% no 1T21.

Receita líquida de Vendas (ROL)

O aumento de 40,6% da receita líquida no 1T21 em comparação ao 1T20, foi atingido principalmente pelo bom desempenho do volume de pares embarcados e reajuste de preços concedidos.

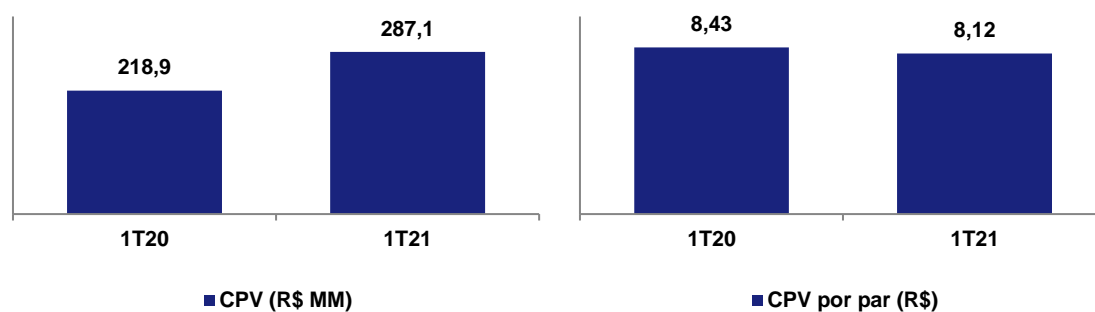
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Rec. líquida de vendas	372,2	523,3	40,6%



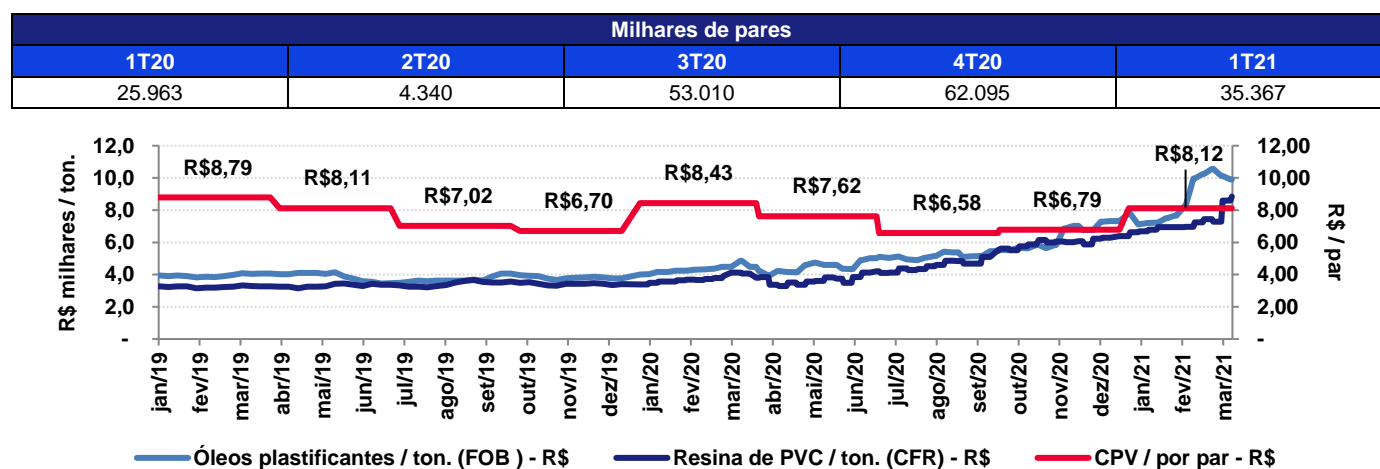
Custo dos produtos vendidos (CPV)

O aumento de 31,1% do CPV no 1T21 ocorreu num ritmo inferior ao crescimento da receita líquida, em virtude da maior eficiência com os custos de mão de obra.

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
CPV	218,9	287,1	31,1%
CPV por par (R\$)	8,43	8,12	(3,7%)



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para reais, da resina de PVC e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2020 a 2021.

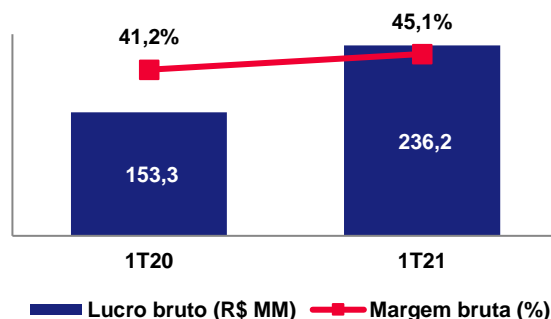


Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da Companhia

Lucro bruto / Margem bruta

Como consequência da melhor eficiência neste trimestre, tivemos a melhoria de 390 bps na margem bruta do 1T20 vs. 1T21.

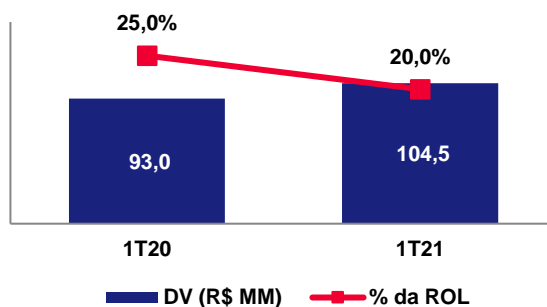
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Lucro bruto	153,3	236,2	54,1%%
Margem bruta, %	41,2%	45,1%	3,9 p.p.



Despesas com vendas (DV)

As despesas comerciais da Companhia são, predominantemente, variáveis na forma de fretes, licenciamentos, comissões, publicidade e marketing.

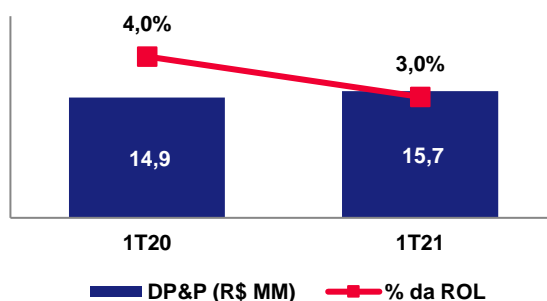
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Despesas com vendas	93,0	104,5	12,4%
% da receita líquida (ROL)	25,0%	20,0%	(5,0 p.p.)



Despesas com publicidade e propaganda (DP&P)

Os gastos com publicidade e propaganda foram ligeiramente menores enquanto proporção percentual da receita líquida.

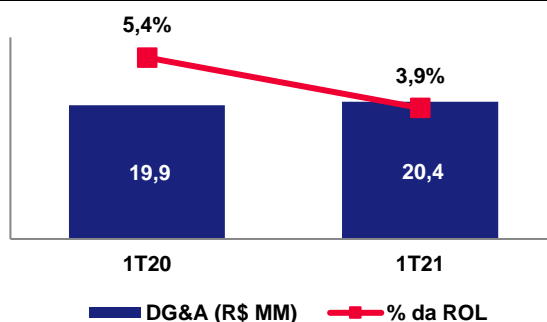
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
DP&P	14,9	15,7	5,2%
% da receita líquida (ROL)	4,0%	3,0%	(1,0 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A)

As despesas gerais e administrativas no 1T21 cresceram menos que a inflação e menos que a receita líquida. O percentual sobre receita líquida ficou em 3,9% (5,4% no 1T20).

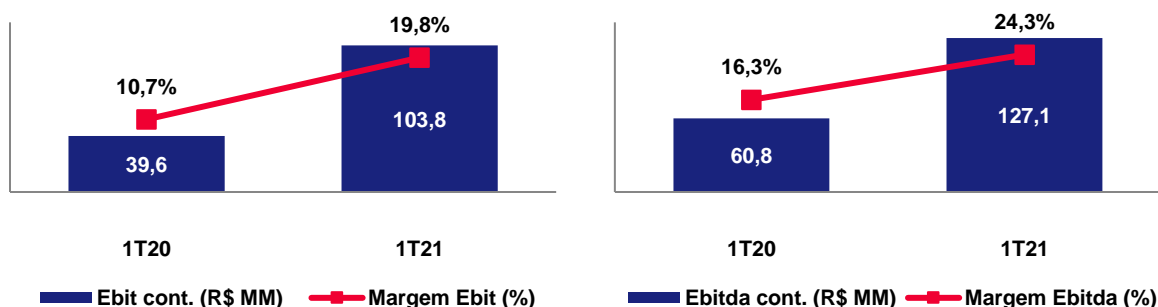
R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
DG&A	19,9	20,4	2,3%
% da receita líquida (ROL)	5,4%	3,9%	(1,5 p.p.)



Ebit e Ebitda

Ebit

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que, por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas, o lucro operacional de sua atividade caracterizado pelo Ebit é um melhor indicador de sua performance operacional.



Conciliação do EBIT / EBITDA * R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Resultado líquido recorrente	29,7	131,7	343,0%
Efeito não recorrente	-	2,5	-
Resultado líquido contábil	29,7	129,2	334,3%
Tributos sobre o lucro	(0,1)	17,2	-
Resultado financeiro líquido	10,0	(42,6)	-
EBIT contábil	39,6	103,8	161,9%
Item não recorrente	-	3,0	-
EBIT recorrente	39,6	106,8	169,6%
Depreciação e amortização	21,2	23,2	9,8%
EBITDA contábil	60,8	127,1	109,0%
EBITDA recorrente	60,8	130,1	114,0%

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

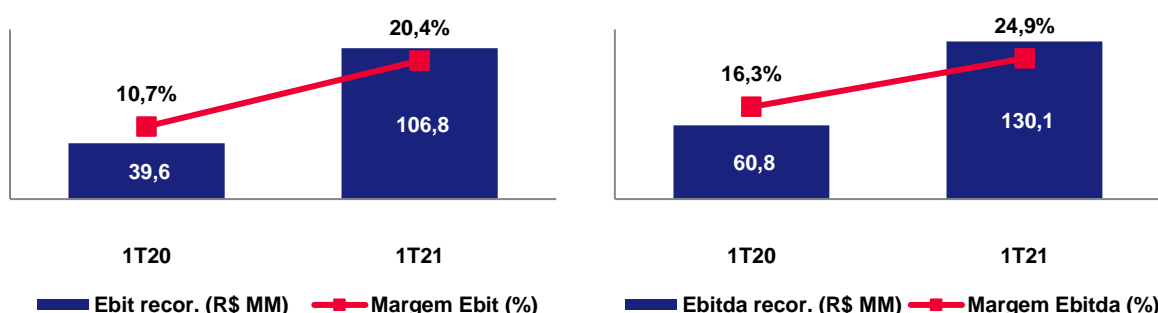
Conciliação da Margem EBIT / EBITDA *	1T20	1T21	Var. p.p. - 1T21 / 1T20
Margem EBIT contábil, %	10,7%	19,8%	9,1 p.p.
Margem EBIT recorrente, %	10,7%	20,4%	9,7 p.p.
Margem EBITDA contábil, %	16,3%	24,3%	8,0 p.p.
Margem EBITDA recorrente, %	16,3%	24,9%	8,6 p.p.

Itens não recorrentes:

1T21 No 1T21 tivemos como itens não recorrentes no montante de R\$3,0 milhões, sendo: R\$900 mil de créditos processuais e R\$3,9 milhões de despesas decorrentes dos efeitos da COVID-19.

Ebitda

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital. A empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente, a Grendene mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma, entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.



Resultado Financeiro Líquido

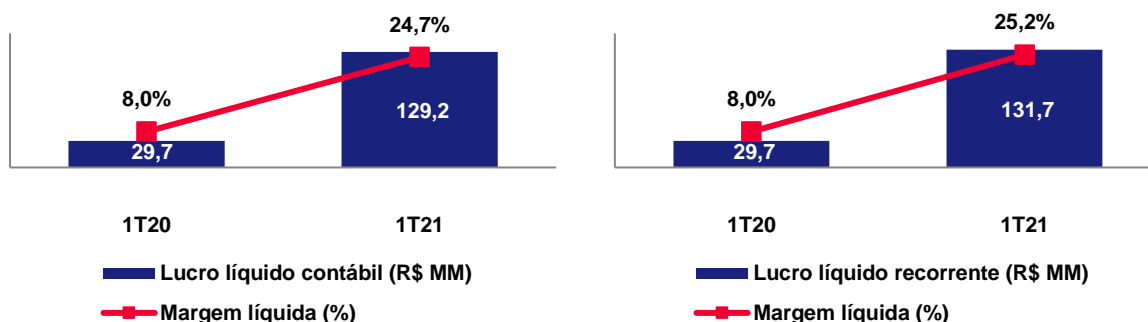
No 1T21, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$42,6 milhões, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Rendimentos de aplicações financeiras	28.408	20.689	(27,2%)
Rendimentos de aplicações financeiras	28.408	20.689	(27,2%)
Resultado de instrumentos financeiros de renda variável	-	10.083	-
Resultado de instrumentos financeiros de renda variável	-	10.083	-
Resultado financeiro câmbio	(44.845)	1.500	-
Resultado operações de derivativos cambiais - BM&F	(63.366)	(17.563)	(72,3%)
Receitas operações de derivativos cambiais - BM&F	-	8.389	-
Despesas operações de derivativos cambiais - BM&F	(63.366)	(25.952)	(59,0%)
Resultado variação cambial	18.521	19.063	2,9%
Receitas com variação cambial	63.385	23.627	(62,7%)
Despesas com variação cambial	(44.864)	(4.564)	(89,8%)
Resultado de outros ativos financeiros - SCPs	-	4.346	-
Resultado de outros ativos financeiros - SCPs	-	4.346	-
Outras operações financeiras	(3.438)	(873)	(74,6%)
Juros ativos	809	2.374	193,4%
Juros recebidos de clientes	272	346	27,2%
Despesas de financiamentos	(2.058)	(949)	(53,9%)
Pis e Cofins sobre receitas financeiras	(1.560)	(1.561)	0,1%
Outras receitas / despesas financeiras	(901)	(1.083)	20,2%
Receita de ajuste a valor presente	9.863	6.871	(30,3%)
Ajustes a valor presente	9.863	6.871	(30,3%)
Resultado financeiro líquido	(10.012)	42.616	-

Lucro líquido

O lucro líquido aumentou 334,3% no 1T21, ocasionado pelo aumento do volume de pares embarcados, o reajuste de preços, o controle das despesas operacionais e o ganho financeiro oriundo das aplicações em renda variável.

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Lucro líquido contábil	29,7	129,2	334,3%
Lucro líquido recorrente	29,7	131,7	343,0%
Margem líquida, %	8,0%	24,7%	16,7 p.p.
Margem líquida recorrente, %	8,0%	25,2%	17,2 p.p.



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

No 1T21 os investimentos foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e nos diversos projetos para melhorar a eficiência da empresa.

R\$ milhões	1T20	1T21	Var. % - 1T21 / 1T20
Investimentos	10,9	24,5	124,6%

Geração de Caixa

No 1T21, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$197,4 milhões somado ao resultado líquido positivo de R\$3,4 milhões na compra e venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa foi destinado a aplicações financeiras no valor de R\$148,0 milhões e ao pagamento de empréstimos e arrendamentos no valor líquido de R\$4,8 milhões, investimentos em controlada e coligada e em imobilizados e intangíveis no valor de R\$48,8 milhões, o que resultou na queda de R\$0,8 milhão do valor mantido em caixa e equivalentes. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

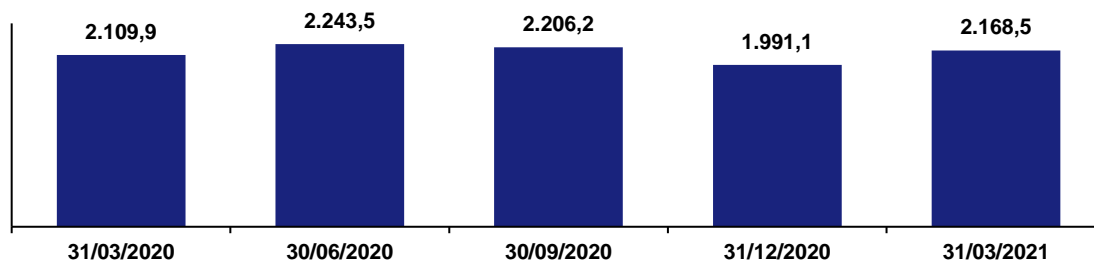
A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido se manteve estável (considerando caixa, equivalentes e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em torno de R\$2,1 bilhões em 31/03/2020 e 31/03/2021.

A proporção da receita líquida acumulada nos últimos 12 meses mantida em caixa e equivalentes e aplicações financeiras subiu de 104,5%, considerando a situação em 31/03/2020, para 105,9% em 31/03/2021.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido pode ser vista no gráfico a seguir:

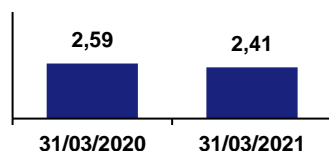
R\$ milhões	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020	31/03/2021
Caixa e equiv. e aplicações financeiras (CP e LP)	2.339,1	2.362,2	2.220,2	2.000,9	2.178,3
Empréstimos e financiamentos (CP e LP)	(229,2)	(118,7)	(14,0)	(9,8)	(9,8)
Caixa líquido	2.109,9	2.243,5	2.206,2	1.991,1	2.168,5

Caixa líquido (R\$ MM)

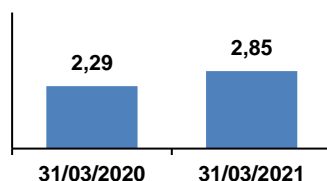


Indicadores de valor

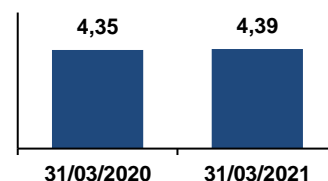
Caixa e equivalentes e aplic. financ. por ação (R\$)



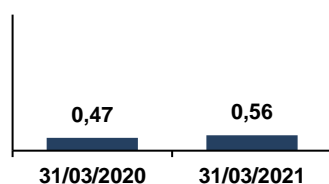
Capital circulante líquido por ação



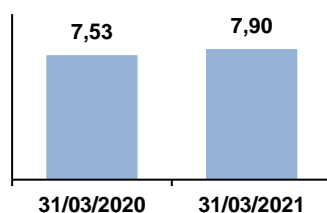
Valor patrimonial por ação



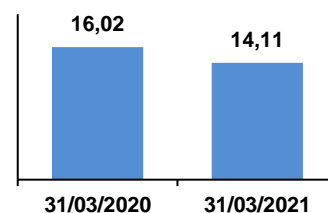
Lucro por ação (últimos 12 meses)



Preço da ação



Preço / Lucro



Dividendos

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data, a administração propõe a primeira distribuição antecipada de dividendos relativo ao período findo 31 de março de 2021 “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2021, no valor de R\$81.971.596,22 equivalentes a R\$0,090861484, por ação, pagos a partir de 19 de maio de 2021.

Farão jus ao recebimento dos dividendos os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 10 de maio de 2021 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas ex-dividendos a partir de 11 de maio de 2021 na B3.

Demonstração do Resultado apurado até 31 de março de 2021

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	129.158.338,85
(-) Reserva de incentivos fiscais	(44.192.448,10)
Base de cálculo da reserva legal	84.965.890,75
(-) Reserva legal	(4.248.294,53)
Base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório	80.717.596,22
(+) Destinação diversa de incentivo	1.254.000,00
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 31 de março de 2021	81.971.596,22
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	20.179.399,06
Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório	61.792.197,16

Dividendos – 2021

Dividendo	Data de aprovação	Data ex-	Data de início de pagamento	Valor bruto R\$	Valor bruto por ação R\$	Valor líquido R\$	Valor líquido por ação R\$
Dividendo ¹	29/04/2021	11/05/2021	19/05/2021	81.971.596,22	0,090861484	81.971.596,22	0,090861484
			Total	81.971.596,22	0,090861484	81.971.596,22	0,090861484

¹ Dividendos aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2020.

Eventos societários

12/04/2021 – Assembleia Geral Ordinária: Aprovou o relatório da administração e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2020; a destinação dos resultados e ratificação do JCP e dividendos propostos pelo Conselho de Administração e a distribuição do saldo de JCP e dividendos do exercício social de 2020 e 2019 (reapresentação); a remuneração global dos administradores de acordo com o art. 14 do Estatuto Social e, instalação do Conselho Fiscal para o exercício de 2021.

12/04/2021 – Aviso aos Acionistas: Em 12 de maio de 2021, inicia o pagamento do saldo de dividendos no valor de R\$348.787.405,53 (R\$0,386613689 por ação) e de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no valor bruto de R\$110.000.000,00 (R\$0,121929591 por ação), relativos ao exercício social de 2020 e 2019 (reapresentado).

29/04/2021 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou: as informações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2021; a primeira antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 31 de março de 2021 no valor de R\$82,0 milhões; a remuneração individual dos administradores e, outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

No 1T21, ação da Grendene (B3 ticker: GRND3) desvalorizou 5,7% considerando o reinvestimento dos dividendos e o IBOVSPA desvalorizou 2,0%. O volume financeiro médio diário foi de R\$10,9 milhões no 1T21 (R\$18,5 milhões no 1T20).

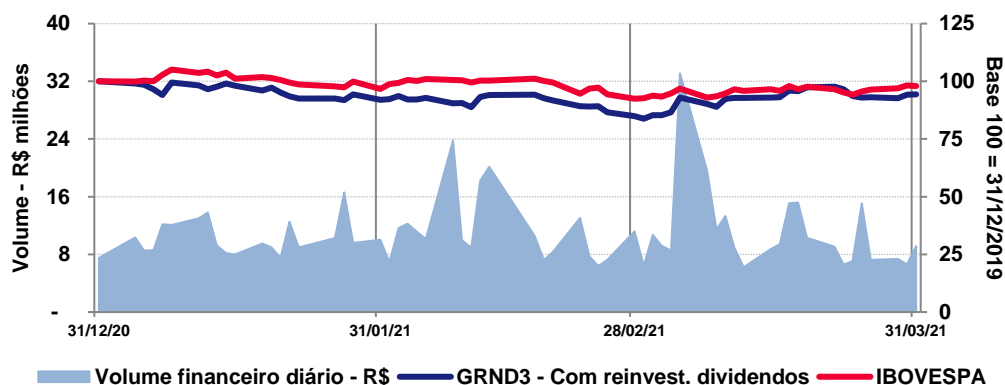
A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Quantidade de ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1T20	62	439.677	114.429.200	1.148.914.596	10,04	7,53	260	1.845.632	2.613	18.530.881
1T21	60	270.212	84.253.800	657.111.179	7,80	7,90	312	1.404.230	2.432	10.951.853

Nas últimas 52 semanas (31/03/2021), a ação GRND3 apresentou cotação mínima de R\$5,95 em 14 de maio de 2020 e máxima de R\$9,32 em 27 de outubro de 2020.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2020, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Informações deste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes por contemplar diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta consolidada, volumes, receita bruta por par e participação por mercado

Receita bruta (R\$'000)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Var. % 1T21 / 1T20
Mercado interno	343.518	54.918	655.243	849.886	471.745	37,3%
Exportação	107.006	27.179	117.571	179.476	172.605	61,3%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>24.003</i>	<i>5.044</i>	<i>21.852</i>	<i>33.258</i>	<i>31.538</i>	<i>31,4%</i>
Total	450.524	82.097	772.814	1.029.362	644.350	43,0%

Volume (milhares de pares)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Var. % 1T21 / 1T20
Mercado interno	20.345	3.373	43.918	51.793	27.246	33,9%
Exportação	5.618	967	9.092	10.302	8.121	44,6%
Total	25.963	4.340	53.010	62.095	35.367	36,2%

Receita bruta - por par (R\$)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Var. % 1T21 / 1T20
Mercado interno	16,88	16,28	14,92	16,41	17,31	2,5%
Exportação	19,05	28,11	12,93	17,42	21,25	11,5%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>4,27</i>	<i>5,22</i>	<i>2,40</i>	<i>3,23</i>	<i>3,88</i>	<i>(9,1%)</i>
Total	17,35	18,92	14,58	16,58	18,22	5,0%

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	Var. % 1T21 / 1T20
US dólar final	5,1987	5,4760	5,6407	5,1967	5,6973	9,6%
US dólar médio	4,4581	5,3885	5,3803	5,3964	5,4729	22,8%

Receita bruta - % partic.	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	
Mercado interno	76,2%	66,9%	84,8%	82,6%	73,2%	
Exportação	23,8%	33,1%	15,2%	17,4%	26,8%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Volume - % partic.	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	
Mercado interno	78,4%	77,7%	82,8%	83,4%	77,0%	
Exportação	21,6%	22,3%	17,2%	16,6%	23,0%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Balanço patrimonial (em milhares de reais)	31/12/2020	% Total	31/03/2021	% Total	Var. %
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes	19.162	0,4%	18.355	0,4%	(4,2%)
Aplicações financeiras	1.483.706	31,6%	1.676.902	34,9%	13,0%
Contas a receber de clientes	1.162.538	24,9%	936.537	19,6%	(19,4%)
Estoques	316.360	6,8%	468.583	9,8%	48,1%
Créditos tributários	159.645	3,4%	132.616	2,8%	(16,9%)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.140	–	16.584	0,3%	1.354,7%
Títulos a receber	12.280	0,3%	18.868	0,4%	53,6%
Custos e despesas antecipadas	10.293	0,2%	11.997	0,3%	16,6%
Outros créditos	37.750	0,8%	31.761	0,7%	(15,9%)
Total do ativo circulante	3.202.874	68,4%	3.312.203	69,2%	3,4%
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	498.004	10,7%	483.023	10,1%	(3,0%)
Depósitos judiciais	1.312	–	1.097	–	(16,4%)
Créditos tributários	334.736	7,2%	325.090	6,8%	(2,9%)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16.852	0,4%	15.073	0,3%	(10,6%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	31.560	0,7%	27.029	0,6%	(14,4%)
Títulos a receber	38.958	0,8%	38.150	0,8%	(2,1%)
Outros créditos	11.008	0,2%	11.442	0,2%	3,9%
	932.430	20,0%	900.904	18,8%	(3,4%)
Investimentos	12.091	0,3%	37.272	0,8%	208,3%
Imobilizado	491.638	10,5%	499.556	10,4%	1,6%
Intangível	36.673	0,8%	39.602	0,8%	8,0%
Total do ativo não circulante	1.472.832	31,6%	1.477.334	30,8%	0,3%
Total do ativo	4.675.706	100,0%	4.789.537	100,0%	2,4%
Balanço patrimonial (em milhares de reais)	31/12/2020	% Total	31/03/2021	% Total	Var. %
PASSIVO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	577	–	4.716	0,1%	717,3%
Contratos de arrendamentos	20.366	0,4%	23.470	0,5%	15,2%
Fornecedores	81.441	1,7%	103.661	2,2%	27,3%
Obrigações contratuais	24.113	0,5%	14.574	0,3%	(39,6%)
Comissões a pagar	59.710	1,3%	45.636	1,0%	(23,6%)
Impostos, taxas e contribuições	46.077	1,0%	29.114	0,6%	(36,8%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7.063	0,2%	1.131	–	(84,0%)
Salários e encargos a pagar	56.463	1,2%	57.669	1,2%	2,1%
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	2.818	0,1%	2.636	0,1%	(6,5%)
Dividendo e JCP a pagar	33.361	0,7%	442.288	9,2%	1.225,8%
Adiantamentos de clientes	18.860	0,4%	14.163	0,3%	(24,9%)
Outras contas a pagar	180	–	235	–	30,6%
Total do passivo circulante	351.029	7,5%	739.293	15,5%	110,6%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	9.244	0,2%	5.084	0,1%	(45,0%)
Contratos de arrendamentos	70.590	1,5%	72.429	1,5%	2,6%
Fornecedores	13.019	0,3%	12.667	0,3%	(2,7%)
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	284	–	840	–	195,8%
Outros débitos	1.372	–	1.383	–	0,8%
Total do passivo não circulante	94.509	2,0%	92.403	1,9%	(2,2%)
Patrimônio líquido					
Capital social	1.231.302	26,3%	1.231.302	25,7%	–
Reservas de capital	3.275	0,1%	607	–	(81,5%)
Ações em tesouraria	(4.945)	(0,1%)	–	–	(100,0%)
Reservas de lucros	2.968.738	63,5%	2.609.234	54,4%	(12,1%)
Lucros acumulados	–	–	80.718	1,7%	–
Outros resultados abrangentes	31.798	0,7%	35.980	0,8%	13,2%
Total do patrimônio líquido	4.230.168	90,5%	3.957.841	82,6%	(6,4%)
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.675.706	100,0%	4.789.537	100,0%	2,4%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

Demonstração do resultado (em milhares de reais)	1T20	% ROL	1T21	% ROL	Var. % 1T21 / 1T20
Mercado interno	343.518	92,3%	471.745	90,1%	37,3%
Exportação	107.006	28,8%	172.605	33,0%	61,3%
Receita bruta de vendas e serviços	450.524	121,0%	644.350	123,1%	43,0%
Devolução de vendas e Impostos sobre a venda	(59.005)	(15,9%)	(98.716)	(18,9%)	67,3%
Descontos concedidos a clientes	(19.333)	(5,2%)	(22.333)	(4,3%)	15,5%
Deduções das vendas	(78.338)	(21,0%)	(121.049)	(23,1%)	54,5%
Receita líquida de vendas (ROL)	372.186	100,0%	523.301	100,0%	40,6%
Custo dos produtos vendidos	(218.922)	(58,8%)	(287.071)	(54,9%)	31,1%
Lucro bruto	153.264	41,2%	236.230	45,1%	54,1%
Despesas (receitas) operacionais	(113.618)	(30,5%)	(132.394)	(25,3%)	16,5%
Com vendas	(92.998)	(25,0%)	(104.544)	(20,0%)	12,4%
Gerais e administrativas	(19.944)	(5,4%)	(20.408)	(3,9%)	2,3%
Outras receitas operacionais	1.066	0,3%	2.208	0,4%	107,1%
Outras despesas operacionais	(1.742)	(0,5%)	(9.664)	(1,8%)	454,8%
Equivalência patrimonial	-	-	14	-	-
Resultado oper. antes do resul. fin. dos tributos (EBIT)	39.646	10,7%	103.836	19,8%	161,9%
Receitas financeiras	101.182	27,2%	75.248	14,4%	(25,6%)
Despesas financeiras	(111.194)	(29,9%)	(32.632)	(6,2%)	(70,7%)
Resultado financeiro	(10.012)	(2,7%)	42.616	8,1%	-
Resultado antes da tributação	29.634	8,0%	146.452	28,0%	394,2%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	1.525	0,4%	(12.763)	(2,4%)	-
Diferido	(1.422)	(0,4%)	(4.531)	(0,9%)	218,6%
Lucro líquido do período	29.737	8,0%	129.158	24,7%	334,3%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)	31/03/2020	31/03/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido do período	29.737	129.158
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Resultado de equivalência patrimonial	-	(14)
Depreciação e amortização	21.153	23.235
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.422	4.531
Valor residual da baixa de imobilizado e intangível	217	807
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	548	161
Redutoras do contas a receber de clientes	(11.227)	(16.394)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	911	2.438
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	(35)	374
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	2.859	80
Receita de juros de aplicações financeiras	(28.407)	(25.242)
Valor justo de instrumentos financeiros	-	(4.996)
Variações cambiais, líquidas	46.678	2.607
	63.856	116.745
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	140.939	242.395
Estoques	(9.789)	(154.661)
Créditos tributários	16.276	36.675
Outras contas a receber	(54.331)	(15.379)
Fornecedores	(7.660)	21.868
Salários e encargos a pagar	(9.784)	1.206
Impostos, taxas e contribuições	(3.718)	(16.963)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.780)	(5.932)
Tributação líquida da destinação de incentivo fiscal	-	(305)
Adiantamentos de clientes	(133)	(4.697)
Outras contas a pagar	(14.407)	(23.547)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	115.469	197.405
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Investimento em controladas e coligadas	-	(25.167)
Aquisições de imobilizado e intangível	(10.922)	(23.669)
Aplicações financeiras	(856.123)	(539.105)
Resgate de aplicações financeiras	646.482	386.693
Juros recebidos de aplicações financeiras	29.858	4.435
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(190.705)	(196.813)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos e financiamentos	142.331	454
Pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(57.557)	(4.816)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(340)	(441)
Aquisição de ações em tesouraria	(12.289)	-
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	5.544	3.404
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	77.689	(1.399)
Aumento / redução de caixa e equivalentes	2.453	(807)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	18.072	19.162
Saldo final de caixa e equivalentes	20.525	18.355
Transações que não afetam o fluxo de caixa:		
Direito de uso – Reconhecimento inicial	-	860
Dividendo e JCP a pagar	113.241	442.288